

## ENTRE PONTAS E PLIÊS: O DANSUS COMO FERRAMENTA INTERPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sandra Kelly Nascimento Carreiro<sup>1</sup>; Angely Caldas Gomes<sup>2</sup>; Sheilla Virgínia Silva Nascimento<sup>3</sup>; Adriene Mendes Severo<sup>4</sup>; Josefa Henrique de Macena Gomes<sup>5</sup>

*Residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP)/Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba(FCM-PB), João Pessoa (PB), Brasil. Enfermeira - sandrinhakelly@hotmail.com<sup>1</sup>; Fisioterapeuta - angelycaldas@hotmail.com<sup>2</sup>, Nutricionista - nutrisheilla@hotmail.com<sup>3</sup>; Farmacêutica - adrienesevero@gmail.com<sup>4</sup>*

*Enfermeira da USF São José, preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa(SMS-JP). João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: josefahmg@hotmail.com<sup>5</sup>*

### Resumo:

A Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresenta-se como um ambiente favorável para a prática interprofissional. O trabalho em equipe nessa perspectiva favorece a uma abordagem integral da saúde, contribuindo para produzir impactos sobre os determinantes do processo saúde-doença. Dessa forma, este trabalho visa apresentar a experiência do Grupo de Ballet DANSUS, enfatizando-o como lugar potente para concretização do cuidado e trabalho educativo em saúde sob o olhar interprofissional, por meio de estudo com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, através da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) no município de João Pessoa, Paraíba. As ações desenvolvidas no DANSUS envolveram promoção à saúde e a prevenção de agravos, bem como a socialização das crianças por meio da dança do Ballet. Em todas as atividades realizadas pelas residentes existia o compartilhamento de saberes relativo ao conhecimento comum da área da saúde, bem como daqueles relacionados ao núcleo de competência específica de cada profissão, demonstrando o valor de cada área no cuidado ofertado às crianças. A proposta do DANSUS apresentou-se como um espaço potente para o trabalho interprofissional em saúde, uma vez que envolvia a complementaridade e a interdependência das ações realizadas, facilitando a abordagem à saúde da criança na perspectiva do cuidado integral.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Residências em Saúde, Educação em Saúde, Dança.

## **Introdução**

No Brasil, com a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) como área prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS) é garantido um sistema de saúde universal, integral e equitativo para atender de forma, contínua e sistematizada, as necessidades de saúde da população, por meio de ações preventivas, curativas e de reabilitação (BRASIL, 2012). Estas ações são desenvolvidas pelas equipes atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e apresenta-se como um ambiente favorável para o desenvolvimento da prática multiprofissional, na perspectiva interprofissional.

O trabalho em equipe multiprofissional para alcançar a integração deve preservar as diferentes técnicas e especificidade de cada área, mas devendo considerar a complementaridade e a interdependência das ações realizadas por cada membro da equipe, pois, os trabalhos especializados guardam conexões entre si (PEDUZZI, 2007). Nesse sentido, o trabalho possibilita que a prática de um profissional seja reconstruída na prática do outro, onde ambos são transformados para a intervenção na realidade em que estão inseridos (ARAÚJO; ROCHA, 2007).

Além disso, a soma dos diversos olhares favorece uma abordagem integral da saúde, contribuindo para produzir impactos sobre os diferentes determinantes e condicionantes que interferem no processo saúde-doença. No contexto da assistência prestada à saúde da criança na APS, o cuidado ofertado pelas equipes multiprofissionais nas Unidades de Saúde da Família (USF's) deve representar uma prioridade e os cuidados básicos em saúde devem ser considerados de grande relevância no enfrentamento dos problemas relacionados à morbidade, mortalidade e qualidade de vida da população infantil (ERDMANN; SOUSA, 2009).

Segundo Campos et al. (2011), a assistência à saúde da criança é uma atividade de fundamental importância diante da grande vulnerabilidade que existe no ser humano nesse período da vida. Esse acompanhamento tem o compromisso de reduzir a incidência de doenças e aumentar as chances de se ter um crescimento e desenvolvimento pleno, de modo a alcançar todo seu potencial. Além disso, responde pela compreensão das necessidades e direitos da criança como indivíduo, ressaltando a responsabilidade de disponibilizar assistência à saúde qualificada e humanizada (FIGUEIREDO; MELLO, 2007).

Dentre as ações de saúde voltadas ao cuidado das crianças na APS, destacam-se as ações promoção da saúde com o compromisso de se prover, para além da redução da mortalidade infantil, a qualidade de vida. A sua viabilização tem como principal dispositivo a Educação em Saúde, como forma de multiplicador do saber na prevenção de doenças. O reconhecimento de que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito ativo da educação em busca de autonomia em seu cuidado são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção à saúde (VASCONCELOS et al., 2017).

As ações de promoção à saúde é uma das competências a serem desenvolvidas no trabalho da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), que tem como cenário de aprendizagem as USF's. A incorporação de uma equipe multiprofissional de residentes surgiu como um incentivo à saúde pública, com vista a formar um novo perfil profissional que venha a contribuir com a reorientação do modelo assistencial, com ênfase no cuidado integral, trabalho em equipe, bem como a criação de responsabilidades junto ao usuário e ao serviço de saúde no qual está inserido (CUNHA, 2013).

Foi nesse sentido, criada no município de João Pessoa a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), uma parceria entre Secretaria Municipal de Saúde (SMS-JP), a Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o apoio dos Ministérios da Saúde e de Educação. Caracteriza-se como pós-graduação *Lato Sensu*, com duração de dois anos, voltada para o trabalho em saúde.

É uma modalidade ensino que insere os profissionais de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Psicologia, no âmbito da ESF na área urbana da cidade. Envolve uma carga horária semanal de 60 horas, em regime de dedicação exclusiva, a partir do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, sendo os residentes representados pelos preceptores de campo (profissionais das Unidades de saúde da Família- USF's), preceptores de núcleo (servidores da SMS-JP) e Tutores (professores da FCM-PB).

Diante do exposto e considerando a relevância do cuidado à criança na APS, este trabalho visa apresentar a experiência do Grupo de Ballet DANSUS, criado a partir da experiência na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) em João Pessoa-PB, enfatizando-o como um espaço potente para a concretização do cuidado e trabalho educativo em saúde, sob o olhar interprofissional.

## **Metodologia**

O estudo tem uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência com o grupo de ballet DANSUS, na Atenção Primária à Saúde por meio da RMSFC na cidade de João Pessoa, Paraíba. O local onde foi realizado esse estudo foi USF São José, localizada no bairro do Manaíra e vinculada à área de abrangência administrativa do Distrito Sanitário V.

Essa USF foi contemplada com a inserção de uma equipe multiprofissional composta por uma Enfermeira, Fisioterapeuta, Farmacêutica e Nutricionista, que permaneceram integralmente no serviço no período de março a dezembro de 2017. Estas profissionais desenvolveram ações, no âmbito individual e coletivo, no que tange a promoção, proteção, prevenção de agravos englobando as várias linhas do cuidado existentes na unidade, bem como tratamento e reabilitação relacionadas à sua área formação profissional.

Dentre estas ações de competência multidisciplinar desenvolvida pela equipe de residentes destaca-se a criação do grupo de Ballet DANSUS em junho de 2017, a partir do desejo da residente enfermeira em associar a dança do Ballet com as atividades de promoção à saúde para as crianças do bairro São José, com idade entre 8 a 14 anos. Com a contribuição dos profissionais da equipe foi feito o reconhecimento das crianças e após a identificação do público-alvo teve início as atividades no grupo. Foi solicitada dos responsáveis legais de cada criança a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de manifestar a responsabilidade, seriedade e ética do trabalho a ser desenvolvido, bem como resguardar a privacidade dos participantes em trabalhos a serem publicados envolvendo a experiência.

Atualmente, o DANSUS é composto em média por 50 crianças participantes, distribuídas em três turmas. Os encontros do grupo acontecem semanalmente e são realizados na própria USF São José, com uma hora de duração. No período compreendido de junho a dezembro de 2017 foram totalizados 20 (vinte) encontros. Estes foram organizados da seguinte forma: nos primeiros 15 minutos foram desenvolvidos ações de promoção à saúde com um caráter interprofissional e, no segundo momento, a realização de atividade física com a prática das noções básicas do Ballet, ministrada pela enfermeira residente que é praticante da dança.

## **Resultados e Discussão**

No que tange à assistência prestada à criança na USF, as equipes de saúde da família devem promover atenção desde a gestação até o nascimento, acompanhar os marcos de crescimento e desenvolvimento infantil e estar atenta às doenças prevalentes na infância (BRASIL, 2005). Além disso, se faz necessário uma integração de cuidados entre os serviços APS e atendimento especializado, sendo importante esgotar todas as possibilidades de atenção à saúde antes de encaminhá-las a outras esferas de atenção (SILVA; VIERA, 2014; SILVA, 2016).

O processo de trabalho das equipes da família deve ter a programação de atividades de atenção à saúde tendo como base a identificação das necessidades da população adscrita de crianças. Devem ser priorizadas intervenções clínicas e sanitárias sobre os problemas de saúde, segundo critérios de frequência, risco e vulnerabilidade (BRASIL, 2012). Assim, cuidados voltados para essa população específica devem incluir a assistência, com rastreio de doenças e educação em saúde, bem como a identificação dos determinantes relacionados aos problemas de saúde mais importantes (DEL CIAMPO et al., 2006).

Uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008). Para Oliveira et al. (2009) a Educação em Saúde se caracteriza pela produção social da saúde, por meio da troca de informações e experiências entre as equipes de saúde e a comunidade, oferecendo condições para que as pessoas desenvolvam senso de responsabilidade, tanto pela própria saúde, como pela comunidade.

Nesse contexto, as ações de caráter preventivo e de promoção de saúde devem envolver a criança e seus familiares, por meio de orientações que envolvam os riscos de agravos à saúde e ofereçam medidas preventivas que tenham um alcance mais eficaz. Para tanto, se faz necessário que a criança seja compreendida dentro do seu contexto familiar e social, considerando o contexto econômico, histórico, político e cultural em que a família está inserida. Além disso, é importante identificar as pessoas que lhe prestam cuidados e entender o seu comportamento nas etapas do seu desenvolvimento (PEIXOTO, 2011).

Nesse sentido, para garantir uma melhor qualidade na assistência prestada ao público infantil na ESF, com vistas a atender a integralidade da atenção à saúde, é indispensável o olhar de uma equipe multiprofissional sob todos os aspectos que permeiam essa fase da vida. O trabalho em equipe multiprofissional, sob a

perspectiva da interprofissionalidade, é considerado como a melhor forma de abordagem aos usuários, devido à complexidade cada vez maior do cuidado, a possibilidade de se alcançar a eficiência na abordagem do usuário dos serviços de saúde e pela própria potência do trabalho que pode ser alcançado quando trabalham em equipe (MACEDO, 2007).

O cuidado prestado por uma equipe multiprofissional na infância deve partir da premissa que é neste período da vida que a criança desenvolve as bases necessárias para o seu conhecimento e crescimento. A partir da experiência do grupo de Ballet DANSUS, percebe-se que o grupo contribuiu para o desenvolvimento das crianças participantes e que o estabelecimento de vínculo entre as residentes e as crianças facilitou a abordagem à saúde da criança na perspectiva do cuidado integral sob a ótica da interprofissionalidade.

O trabalho desenvolvido no grupo de Ballet DANSUS teve como foco a prevenção de agravos e promoção à saúde, através do trabalho educativo em saúde, com inclusão social e a socialização por meio da dança do Ballet. O acesso da criança a diferentes tipos de comunicações desenvolve os seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais. Os movimentos estão presentes desde os primeiros sinais de vida, quando ainda no útero é realizados movimentos, no qual vão se estruturando e exercendo influências em nosso comportamento durante nosso desenvolvimento (SILVA, 2016).

O planejamento, organização e execução das atividades no grupo eram feitos pela própria equipe multiprofissional de residentes, levando em consideração as necessidades e as limitações das crianças. No que tange as ações de promoção à saúde, as atividades realizadas envolveram diversos temas, alguns, inclusive, envolvendo a subjetividade das emoções e relações. Dentre os temas trabalhados destacam-se: violência, higiene corporal, alimentação saudável, saúde bucal, menarca, Dengue, Zika e Chikugunya, cuidados com o meio ambiente, etc.

Os temas eram sempre abordados de maneira lúdica, sob o formato de roda de conversa e com o olhar interprofissional das residentes, com o compartilhamento de saberes e a troca de experiências. A observação participante das crianças no ambiente do exercício e entrevistas informais com os responsáveis eram feitas, a fim de se obter feedback e captar as informações pré e pós encontro quanto as atividades trabalhadas.

Nesse sentido, foi possível realizar as atividades com o máximo de participação e colaboração por parte das crianças, facilitando

também a abordagem dos temas de saúde que foram trabalhados. Além disso, a cada encontro era feita acontecer uma retrospectiva do tema abordado no encontro anterior e se percebeu a fixação dos conteúdos passados, sempre com troca de experiência e diálogo. Conversas com as crianças e responsáveis também foram constantemente feitas e os mesmos relataram mudanças de hábitos e mais consciência para o cuidado com a saúde.

No que se refere à dança do Ballet, percebeu-se no decorrer dos encontros uma significativa evolução e desenvolvimento emocional das crianças, com senso reflexivo, crítico e participativo, bem como quanto à evolução movimentos corporais exigidos nesse tipo de dança. Após a participação assídua das crianças, elas já demonstravam também mais flexibilidade corporal e resistência nos exercícios. Segundo Dias (2006) o Ballet clássico realizado na infância tem efeito direto na orientação temporal, espacial, ritmicidade, flexibilidade e equilíbrio corporal. Nesse sentido, Ballet proporciona equilíbrio entre o corpo e a mente, promove auto-estima e auto-confiança, disposição física e mental, combatendo a timidez das crianças e desenvolvendo musicalidade.

O estudo de Silva (2016) aponta que a dança na infância, traz inúmeras contribuições, aprimorando as habilidades básicas e os padrões fundamentais do movimento. A aula de dança pode se tornar um lugar para ampliar os aspectos do desenvolvimento motor da criança, através de possibilidades de movimentação corporal, o que oportuniza o desenvolver da consciência do seu corpo. Os movimentos que as crianças vivenciam em quando inseridas em um processo lúdico, superam as limitações e promovem descobertas corporais nas quais as crianças podem desenvolver suas habilidades motoras e expandir seus conhecimentos sobre si, sobre os outros colegas e sobre o contexto em que vivem.

Outro resultado positivo do grupo DANSUS foi à primeira apresentação do grupo que aconteceu na festa em comemoração ao dia das crianças realizada na própria USF São José. A festa foi construída exclusivamente por meio de doações recebidas, tanto do setor público, quanto o privado. E para a sua realização só foi possível, pois, houve o envolvimento de várias atores (residentes, profissionais da equipe, estudantes e estagiários e professores das Instituições de Ensino Superior e etc.) que abraçaram a causa e não mediram esforços para tornar esse momento real e mágico. Para um público tão carente e sem muitas oportunidades de lazer, essa apresentação foi considerada como a concretização de um sonho e a chance de vislumbrar oportunidades para além da dura e difícil realidade social a qual estão inseridas.

## Conclusão

A experiência da RMSFC tem se constituído como um rico, intenso e dinâmico processo de qualificação profissional no contexto da ESF, por induzir avanços no trabalho em equipe multiprofissional. Diante da ampla possibilidade de atuação que este processo de formação possibilita, o grupo de Ballet DANSUS se apresenta como um espaço potente no campo da interprofissionalidade, contribuindo para aproximação e valorização das áreas no cuidado prestado à saúde.

A oportunidade de criar um espaço inovador de cuidado permitiu promover saúde por meio do trabalho educativo, contribuindo para abordagem à saúde da criança na perspectiva do cuidado integral, bem como para o alcance das informações em outros espaços. Além disso, possibilitou intensificar o vínculo estabelecido entre as residentes e as crianças, bem como a interação das crianças entre si, apesar da diversidade sociocultural e de personalidades identificadas no grupo.

Apesar do pouco tempo de formação do DANSUS, percebe-se o grande número de crianças participantes e a assiduidade que estas apresentam nos encontros. Isso demonstra a importância do grupo na vida dessas crianças, que mesmo diante da difícil realidade socioeconômica a qual a maior parte se encontra inserida, o grupo representa uma possibilidade de lazer e de aprendizado, como também de oportunidade para vislumbrar um futuro mais promissor, com a realização do Ballet.

Um dos desafios encontrados na experiência do DANSUS foi driblar a falta de um ambiente favorável para a realização das atividades do grupo, uma vez que a unidade de saúde não dispõe de um espaço amplo onde seja possível a realização da dança de Ballet com garantia da privacidade das crianças. Todavia, adaptações na sala de reunião foram feitas de modo a garantir a criação do grupo com desenvolvimento das suas atividades.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M.B.S; ROCHA, P.M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p.455-64, 2007.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. **Brasília**, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. **Brasília**, 2005.

CAMPOS, R. M. C. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Escola de Enfermagem – USP**, v.45, n.3; p. 566-74, 2011.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v.4, n.2. p. 30-33, 2008.

CUNHA, Y. F. F.; VIEIRA, A.; ROQUETE, F. F. O impacto da residência multiprofissional na formação profissional em um hospital de ensino de Belo Horizonte. **Gestão e Tecnologia para a competitividade**, outubro, 2013.

DEL CIAMPO, L. A. et al. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 739-743, 2006.

DIAS, C.F.S. A importância da psicomotricidade nas aulas de ballet para crianças de 4 a 6 anos. **Universidade Candido Mendes**, Rio de Janeiro, 2006.

ERDMANN, A.L; SOUZA, F.GM. Cuidando da criança na Atenção Básica de Saúde: atitudes dos profissionais da saúde. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v.33, n.2, p. 150-160, 2009.

MACEDO, P.C.M. Desafios atuais no trabalho multiprofissional em Saúde. **Rev SBPH**, v. 10, n.2, p. 33-41, 2007.

OLIVEIRA, C.B. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória, **Ciência & Saúde Coletiva**, V.14, n.2, p.635-644, 2009.

PEIXOTO, D.C.T. Puericultura na Estratégia Saúde da Família: estudo observacional. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado) – **Universidade de Fortaleza**, CE, 2011.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. In: Pinheiro, R, Barros, MEB, Mattos RA (Organizadores). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Cepesc, p. 161-77, 2007.

SILVA, R.M.M; VIERA, C.S. Acesso ao cuidado à saúde da criança em serviços de atenção primária. **Rev Bras Enferm**, v.67, n.5, p. 794-802, 2014.

SILVA, L. G. O. Dança e infância: contribuições para o conhecimento do corpo. Universidade Federal Do

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)



Rio Grande Do Norte Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Curso De Licenciatura Em Dança. Natal-Rn 2016.

VASCONCELOS, M. I. O. et al. Educação em Saúde na Atenção Básica: Uma análise das ações com hipertensos. **Rev. APS**, v.20, n.2, p. 253 – 262, 2017.